

Apresentação

Os pais que creem, com seu exemplo diário de vida, têm a capacidade mais envolvente de transmitir aos próprios filhos a beleza da fé cristã (DC, n. 124).

Queridas famílias e queridos catequistas,

Com alegria apresentamos a coleção *Crescer em Comunhão: catequese de inspiração catecumenal com a família*. Desejamos que este subsídio ajude pais e responsáveis a melhor compreenderem a bela missão que têm: serem os protagonistas da educação na fé dos filhos e filhas.

Os documentos da Igreja são unânimes em dizer que as famílias são as primeiras catequistas dos filhos e filhas. Porém, é preciso ajudá-las para que melhor desempenhem essa missão e possam acompanhar o crescimento e amadurecimento na fé das crianças e dos adolescentes. Foi pensando na missão dos pais, mães e responsáveis que a equipe de autores preparou cinco volumes da coleção *Crescer em Comunhão* a fim de, assim, contribuir na realização para a catequese com as famílias.

Cada volume apresenta uma proposta de encontros com as famílias, acompanhando o itinerário catequético das crianças e adolescentes. Embora eles complementem a coleção *Crescer em Comunhão*, seu conteúdo permite que sejam utilizados para realizar a catequese familiar em diferentes realidades, sejam daquelas que adotam a coleção *Crescer em Comunhão* ou não, pois os volumes foram pensados para oferecer uma catequese aos pais com o objetivo de que se formem na fé e fortaleçam a espiritualidade familiar. Os encontros foram desenvolvidos de maneira que possam ser realizados

pelos catequistas ou pelas próprias famílias reunidas. Nossos votos são de que esses volumes enriqueçam a formação das famílias e auxiliem para que possam assumir a educação na fé de seus filhos e filhas e, desse modo, contribuam com a missão da catequese de ajudar a formar discípulos missionários.

Agradecemos o empenho de cada catequista e das famílias para que possam realizar uma catequese cada vez mais querigmática e mistagógica. Que a Sagrada Família abençoe cada lar, cada pai, mãe, filho e filha. Que possamos fortalecer nossa fé e contribuir para “tornar o Reino de Deus presente no mundo” (EG, n. 176).

Débora Regina Pupo
Coordenadora da Animação Bíblico-Catequética
Regional Sul 2/CNBB

Introdução

A fé é um dom de Deus, uma graça que dele recebemos, porque Ele é infinitamente bom e ama cada um de nós como um filho predileto. Como semeador zeloso, Ele planta a semente da fé em nosso coração, sem nada nos pedir, apenas porque nos ama. Contudo, Deus espera que essa semente seja acolhida por cada um de nós e cuidada com zelo, amor e confiança para crescermos na consciência dos valores cristãos e para sermos testemunhas autênticas do Amor.

A fé é, também, resposta livre da pessoa humana ao amor de Deus. E assim, como não podemos dar a vida a nós mesmos, não podemos nos dar a fé ou crer sozinhos. Nós recebemos a fé de algumas pessoas e devemos transmiti-la a outras. E quando acolhemos o amor de Deus e reconhecemos sua presença em nós, nosso amor-resposta nos move a falar aos outros sobre a nossa fé, sobre em quem colocamos a nossa fé: *“É o Senhor quem sustenta a minha vida!”* (Sl 53).

A CATEQUESE EDUCA NA FÉ

A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com fim de os iniciar na plenitude da vida cristã (CT, n. 18).

Catequese é educação na fé, supostamente ensinada e vivenciada em casa, pelos pais, pelas mães e por toda a família. Ao ingressar na catequese paroquial, a criança irá aprofundar o que foi recebido da família, com ensinamentos essenciais não só da doutrina, como também da vida. Essa educação na fé acontece mediante um

processo ao mesmo tempo pessoal e comunitário, sistemático, permanente e dinâmico (cf. DNC, n. 233).

A catequese é um dos meios pelos quais Deus continua a se manifestar às pessoas. O catequista anuncia Jesus Cristo, fiel à sua Palavra e à sua mensagem, e, como um profeta contemporâneo, faz ecoar a Palavra em sua comunidade, tornando-a compreendida para ser vivenciada. O catequizando, assim, é ajudado a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Também, é guiado para estar em comunhão com a Igreja e a participar em sua missão (cf. ClgC, n. 426-429).

A FAMÍLIA TESTEMUNHA A FÉ

A família cristã, em toda a história, tem sido chamada a ser a grande educadora na fé, com a missão de ser uma “Boa-nova” capaz de despertar esperança. Para cumprir essa missão, os pais transmitem a fé aos filhos na simplicidade da vida diária.

É senso comum que a família é fundamental em todos os processos formativos de crianças ou adolescentes, porque mães e pais são referenciais importantes no amadurecimento dos filhos. Portanto, a família é também a primeira responsável pela educação na fé de seus filhos. Pais e mães que experimentam o amor de Deus – e que procuram testemunhar esse amor – ajudam seus filhos, com atitudes e gestos, a fazerem, também, essa experiência. A forma como os pais falam de Deus para seus filhos é a primeira catequese e seu despertar para a vida cristã. Quando a criança percebe que a família vive a partilha, a comunhão e o amor, irá, certamente, na catequese na comunidade, compreender melhor a imagem de Deus como um Deus de partilha, comunhão e amor (*Sou Catequista*, 2015).

Olhando para Maria e José, vemos um casal profundamente confiante em Deus, com uma fé firme e corajosa, pois, mesmo não

entendendo totalmente o que poderia acontecer, eles disseram sim a Deus. Suas dúvidas e medos não impediram que se comprometessem com Deus e com toda a humanidade. O que nos ensinam Maria e José? Que devemos dar também o nosso sim, assumindo um compromisso firme com Deus e com as pessoas, procurando ouvir e compreender o que Ele nos diz. Eles nos ensinam, ainda, a procurar fazer das nossas famílias espaços de partilha, de respeito mútuo, de fidelidade, de amor e de compromisso com a fé.

CATEQUESE E FAMÍLIA

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos na fé, na oração e em todas as virtudes. Eles têm o dever de prover, na medida do possível, as necessidades físicas e espirituais de seus filhos (CIGC, n. 2252).

No início da Igreja, sem templos cristãos e sem as estruturas pastorais de hoje, os cristãos reuniam-se nas casas, onde os discípulos anunciavam a Boa-nova de Jesus Cristo. Esses encontros celebrativos transformavam a vida das famílias, que se tornavam verdadeiras transmissoras do Evangelho e dos valores cristãos. Nos lares, os ensinamentos de Jesus eram passados de uma geração a outra com a força do testemunho.

O Papa Francisco afirmou que a família não pode desistir de ser apoio, acompanhamento e guia dos filhos (cf. AL, n. 260), mas precisa insistir em ser o lugar onde as razões e a beleza da fé, a oração e o serviço ao próximo são ensinados no dia a dia (cf. AL, n. 287). Os exemplos, os testemunhos e a presença dos pais, tal como na Igreja nascente, permanecem indispensáveis para o amadurecimento na fé dos seus filhos.

Hoje não podemos ignorar os muitos desafios que as famílias enfrentam. Porém, mesmo em meio a tantas dificuldades, cabe ainda à família iniciar a caminhada de fé dos seus filhos (cf. DNC, n. 238). Se ela é responsável por acompanhar sua vida escolar e sua educação integral, de maneira semelhante, ela tem a responsabilidade de acompanhar sua educação na fé, isto é, seu caminho na catequese.

Vale mencionar que a fé transmitida pelas famílias aos seus filhos não é uma fé particular: é a fé da comunidade-Igreja. Por isso, podemos afirmar que a catequese é tarefa da comunidade eclesial – da qual os pais são parte e, portanto, também responsáveis. Se nas famílias acontece a primeira experiência de Deus, a catequese paroquial avança no processo de educação da fé oferecendo experiências de Igreja e de fé celebrada e vivida, além de conduzir à vida na comunidade.

Em síntese, família e catequese têm uma missão comum: educar para os valores essenciais da vida. Famílias e catequistas devem atuar juntos, cada um fazendo a sua parte no processo de educação da fé das crianças, adolescentes e jovens. Por isso, a Igreja percebe a necessidade de motivar as famílias para que se comprometam à colaborar efetivamente com a catequese de seus filhos. Não é exagero afirmar que toda a família deve ser envolvida no processo da catequese para que, juntos, filhos, pais, famílias e comunidade amadureçam a fé e experimentem com alegria e amor a presença de Jesus em suas vidas, especialmente pela Eucaristia. Os encontros com pais, ao longo do processo catequético, tornam-se ocasiões preciosas para interação, reconhecimento e incentivo às famílias quanto à sua missão de ser berço da fé.

No entanto, as famílias precisam ter consciência de que catequese não é um evento ocasional ou temporário, que visa apenas preparar para os sacramentos. Na verdade, a catequese é um processo permanente, isto é, para a vida toda, e a família deverá acompanhar essa caminhada. Por isso, a participação ativa na catequese dos filhos, uma prática religiosa constante, uma vida de oração e um engajamento em atividades sociotransformadoras da comunidade contribuem para formar adultos maduros na fé e para despertar a empatia pelo próximo.

Por fim, é importante mencionar que a Igreja precisa acolher e cuidar das famílias, qualquer que seja sua situação, e inseri-las no processo catequético dos seus filhos, ajudando-as a se aproximarem da comunidade. A participação efetiva das famílias na catequese (ou seja, em todas as atividades e eventos promovidos pela Pastoral Catequética na paróquia) contribui para despertar e amadurecer um senso de comunidade e de pertença.